SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Akademie für Alte Musik Berlin

David Daniels

Contratenor

SCA

Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2004

Akademie für Alte Musik Berlin

Michael Chance

Contratenor

Séries Branca e Azul

21 de junho, segunda-feira, 21h
23 de junho, quarta-feira, 21h

Francesco Maria Veracini (1690 – 1768)
Abertura nº 6, em Sol menor
Allegro • Largo • Allegro • Menuett

Antonio Lucio Vivaldi (1678 –1741)
Concerto em Lá menor para Dois Violinos, opus 3, nº 8
Allegro • Larghetto • Allegro
Georg Kallweit e Midori Seiler Violinos Solistas

Antonio Lucio Vivaldi
Stabat Mater
Stabat Mater – Largo
Cuius anima – Adagissimo
Quam tristis – Andante
Quis est homo – Largo
Quis non posset – Adagissimo
Pro peccatis – Andante
Eja Mater – Largo
Fac ut ardeat – Lento
Amen – Allegro

intervalo

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)
Prelúdio e Ária "Cara sposa", da ópera "Rinaldo"

Georg Friedrich Haendel
Concerto Grosso em Ré menor, opus 3, nº 5
(sem indicação de andamento) • Fuga allegro • Adagio • Allegro ma non troppo • Allegro

Georg Friedrich Haendel
Ária "Dull delay", da ópera "Jephta"

Antonio Lucio Vivaldi
Concerto para Cordas e Contínuo, em Sol menor
Allegro • Adagio • Allegro

Georg Friedrich Haendel
Ária "Vivi tiranno", da ópera "Rodelinda"

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

COMUNICADO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Na última sexta-feira, dia 18 de junho, fomos surpreendidos pelo cancelamento da vinda do contratenor David Daniels, devido a problemas de saúde do artista. No sábado, felizmente, foi possível providenciar uma substituição à altura do senhor Daniels, com a possibilidade de contarmos com a presença do extraordinário contratenor Michael Chance. Solicitamos a compreensão do público, que em virtude da escassez de tempo não pôde ser informado desse fato, que implicou inclusive a alteração do programa.

Atenciosamente,

A Diretoria

Michael Chance

Contratenor

O britânico Michael Chance firmou-se, já há algum tempo, como um dos melhores contratenores do mundo em todas as áreas do canto escrito para sua voz: ópera, música de câmara, cantatas e oratórios. Diplomado em Letras pelo *King's College* de Cambridge, de cujo coral era membro, estudou canto com Rupert Lockhart. Sua estréia operística se deu no Festival de Buxton, a que se seguiram apresentações em Lyon e Colônia e três temporadas na Ópera de Kent. Depois disso, já cantou na Ópera de Sydney, no *Teatro Colón* de Buenos Aires, no *Scala* de Milão, no *Covent Garden* de Londres, na Ópera de Munique, em importantes teatros de Lisboa, Oviedo, Paris e Amsterdã, bem como em Glyndebourne e com a *English National Opera*.

Do repertório operístico do artista destacam-se os papéis-título de *Orfeo*, *Giustino* e *Ascanio in Alba*, e partes solistas em obras como *L'Incoronazione di Poppea*, *Semele*, *Tamerlano*, *Giulio Cesare*, *A Midsummer Night's Dream* e *Death in Venice*. Presença constante nos mais prestigiosos festivais internacionais de música, Chance tem-se apresentado também como solista de concerto nas melhores salas de música do mundo, como o *Carnegie Hall* de Nova Iorque, o *Concertgebouw* de Amsterdã, a *Musikverein* de Viena, a *Neue Gewandhaus* de Leipzig e a Sala da Filarmônica de Berlim.

Colaborador freqüente do conjunto de música antiga *Fretwork*, com o qual realizou turnê ao Japão e aos Estados Unidos, o artista vem participando também de produções para a TV, dentre as quais se destacam títulos como *A Night at the Chinese Opera*, *Death in Venice* e *The Fairy Queen*, óperas de Monteverdi, com a Ópera da Holanda, *Poppea*, com a *Welsh National Opera*, e um elogiado *Messias* de Haendel, realizado em Dublin, sob regência de Neville Marriner. Dentre os compromissos recentes do cantor destacam-se ainda apresentações da *Paixão Segundo São João* de Bach, primeiramente no *BBC Proms*, e depois com a Sinfônica de Birmingham e com a Filarmônica de Berlim, regidas por Simon Rattle, bem como com a *Orchestra of the Age of Enlightenment*.

Michael Chance é autor de extensa, diversificada e elogiada discografia. Agraciado com um *Grammy Award* por sua participação em *Semele* de Haendel, com John Nelson e Kathleen Battle, o cantor tem trabalhado seguidamente com John Eliot Gardiner – com quem gravou as *Paixões*, várias *Cantatas* e a *Missa em Si menor*, de Bach, as óperas *Orfeo* e *L'Incoronazione di Poppea*, de Monterverdi, e *Jeptha*, *Tamerlano* e *Agrippina*, de Haendel –, e já colaborou com regentes como Trevor Pinnock, Franz Bruggen, Ton Koopman e Nicholas McGegan.

Paralelamente às abordagens sempre irretocáveis que oferece do repertório mais conhecido para contratenor, Michael Chance, desde o início de sua carreira, tem procurado ampliar esse repertório, estimulando compositores de nosso tempo – como Richard Bennett, Alexander Goehr, Tan Dun, Anthony Powers, John Tavener e Elvis Costello – a escrever obras para seu registro vocal.

Michael Chance é Professor Visitante do *Royal College of Music*.

fonte: http://www.michaelchance.co.uk/Biography.htm

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2004

Akademie für Alte Musik Berlin
David Daniels

Contratenor

promoção
ELDORADO FM 92,9
apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo Lei 10.923/90
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

patrocínio
Safra Instituto Cultural
BOVESPA A Bolsa do Brasil
CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
Telefonica
Votorantim

Akademie für Alte Musik Berlin

A história da *Akademie für Alte Musik Berlin* (Academia de Música Antiga de Berlim) teve início no ano de 1982, quando jovens integrantes de diversas orquestras da cidade de Berlim Oriental reuniram-se num conjunto orquestral autônomo para fazer música barroca e renascentista em instrumentos de época. Colocado, de início, algo à margem da cena musical institucionalizada, o grupo de jovens musicistas logrou dar impulso decisivo aos esforços, até a época tímidos, para mostrar esse repertório, com fidelidade de estilo e em instrumentos antigos, na então Alemanha Oriental.

Em 1984, apenas dois anos após sua formação, a *Akademie für Alte Musik Berlin* passou a organizar e realizar temporadas regulares de concertos na *Berliner Konzerthaus*, antiga *Schauspielhaus*, localizada no *Gendarmenmarkt*, e em 1986 seus músicos já se apresentavam como Artistas Convidados no Festival de Música Antiga que, à época, a *Westdeutscher Rundfunk*, rádio estatal alemã, começava a promover na cidade de Herne. Desde a queda do muro de Ber-

lim, em 1989, a *Akademie für Alte Musik Berlin* tem empreendido regularmente turnês internacionais de concertos, que já levaram a Orquestra a tocar em algumas das melhores salas de música de Viena, Paris, Zurique, Londres e Bruxelas, bem como em importantes cidades do Oriente Médio, do Japão e do sudoeste da Ásia.

Sob a regência de René Jacobs, colaborador freqüente do grupo, a *Akademie* também se apresenta com regularidade na *Berliner Staatsoper*, em produções líricas que vêm despertando crescente atenção internacional não apenas por sua altíssima qualidade, mas também por contemplar títulos pouco encenados, como o *Orpheus* de Telemann, o *Croesus* de Reinhard Keiser e a *Griselda* de Alessandro Scarlatti. Outra parceria artística a ser destacada é a que tem aproximado cada vez mais a *Akademie für Alte Musik* do regente, pianista e professor Marcus Creed e seu Coro de Câmara, o *RIAS*, sediado em Berlim.

Desde sua primeira apresentação no *Wigmore Hall* de Londres, em dezembro de 1999, a *Akademie* tem sido também parceira constante da *mezzo*-soprano Cecilia Bartoli. No outono europeu de 2001, a *Decca* lançou o ábum Árias Italianas de Gluck, em que Cecilia é acompanhada pela *Akademie für Alte Musik Berlin*. Em 2002, um concerto comemorativo na *Konzerthaus* de Berlim festejou os vintes anos de atividades do grupo, bem como sua colaboração regular de uma década com o Coro de Câmara RIAS e seu regente, Marcus Creed.

Ainda em 2002, a *Akademie* acompanhou Cecilia Bartoli por ocasião da entrega do Prêmio Bambi à artista romana, em espetáculo televisionado para uma audiência de mais de seis milhões de espectadores.

Paralelamente a suas temporadas de concertos e apresentações líricas, a *Akademie für Alte Musik Berlin* vem ainda registrando extensa e elogiada discografia. A primeira gravação do grupo deu-se no ano de 1987, com lançamento simultâneo nas então República Democrática da Alemanha, pelo selo *Eterna*, e República Federal da Alemanha, pelo selo *Capriccio*. A essa estréia seguiram-se diversos outros CDs, registrados para os selos *Capriccio* e *Berlin Classics*. A partir de 1994, a *Akademie für Alte Musik Berlin* passou a gravar com exclusividade para o selo francês *harmonia mundi*. A discografia da *Akademie* tem sido agraciada com diversos e prestigiosos prêmios do mundo do disco, dentre os quais se destacam o *Deutscher Schallplattenpreis* (na Alemanha), o *Diapason d'Or* e o *Cannes Classical Award* (na França), o *Grammophone Award* (na Inglaterra), o *Edison Award* (na Holanda), e uma indicação, em 2000, para concorrer pela primeira vez ao *Grammy Award*.

Dentre os projetos vindouros da *Akademie für Alte Musik Berlin* destacam-se uma nova produção de *O Rapto do Serralho*, de Mozart, sob regência de Jos van Immerseel, e a estréia norte-americana do conjunto, no *Carnegie Hall* de Nova Iorque.

Fonte: http://www.akamus.de/biography.htm

David Daniels *Contratenor*

O jovem contratenor norte-americano David Daniels vem sendo festejado de modo unânime pelo público e pela crítica por sua grandeza como artista, seu carisma no palco e seu timbre único, quente e belíssimo. O cantor tem-se apresentado com as principais companhias de ópera do mundo, bem como em concertos e recitais nas mais prestigiosas salas internacionais de música. Recentemente, foi o primeiro contratenor a realizar um recital-solo no auditório principal do *Carnegie Hall* de Nova Iorque. Para o jornal *The New York Times*, "Dizer que ele é o mais aplaudido contratenor da atualidade, talvez o melhor de todos os tempos, seria diminuí-lo. Ele é simplesmente um grande cantor"; e a revista *Gramophone* vem de reconhecer sua contribuição à música nomeando-o um dos "Dez Pioneiros" da cena musical erudita de nossos dias.

Filho de pai e mãe professores de canto, Daniels nasceu em Spartanburg, na Carolina do Sul, onde começou a cantar como menino-soprano. Com o amadurecimento da voz, passou a tenor e formou-se pelo *Conservatory of Music – Cincinnati College*. Insatisfeito com suas realizações nesse registro vocal, decidiu enfrentar o árduo desafio de passar a contratenor, transição que realizou sob orientação de George Shirley, na Universidade de Michigan. Ao graduar-se, as possibilidades de um cantor atuar exclusivamente como contratenor não eram exatamente encorajadoras, mas David Daniels perseverou e há mais de uma década que se firmou como um dos grandes nomes do canto lírico mundial.

Igualmente à vontade nos palcos de ópera e nas salas de concerto, Daniels aborda extenso e instigante repertório, que inclui canções dos séculos XIX e XX geralmente não associadas a seu tipo de voz. Seus papéis operísticos abrangem diversos heróis de Haendel – os papéis-título em *Giulio Cesare*, *Tamerlano* e *Rinaldo*, e as partes de *Arsace* (em *Partenope*), *David* (em *Saul*) e *Arsamene* (em *Xerxes*) –, bem como as partes solistas de *Nero* (em *L'Incoronazione di Poppea* de Monteverdi), *Oberon* (em *Midsummer Night's Dream* de Britten) e *Orfeo* (em *Orfeo ed Euridice* de Gluck).

Dentre as salas de música, teatros e festivais em que o artista tem-se apresentado destacam-se o *Wigmore Hall* e o *Covent Garden* de Londres, o *Palais Garnier* e a *Salle Gaveau* de Paris, o *Teatro del Liceu* de Barcelona, a *Konzerthaus* de Viena, o *Prinzregententheater* de Munique, a Ópera da Bavária, o *Metropolitan*, o *Avery Fisher Hall*, o *Alice Tully Hall* e o *Walter Reade Theater*, do *Lincoln Center* de Nova Iorque, a *Chicago Lyric Opera*, o Festival de Edimburgo e o Festival de Ravinia, em Chicago. Os compromissos artísticos recentes e vindouros do cantor incluem apresentações em Chicago, Cleveland, Toronto, Québec, Montréal, Ottawa, Glasgow, Paris, Toulouse, Londres, Milão, Cleveland, São Francisco e, ainda, participações no *Mostly Mozart Festival* (no *Alice Tully Hall* de Nova Iorque) e nos Festivais de Tanglewood e Ravinia.

Autor de extensa e elogiada discografia, David Daniels é artista exclusivo do selo *Virgin Classics*. O catálogo do cantor inclui, dentre outros, os seguintes títulos: *Handel Operatic Arias* (com a *Orchestra of the Age of Enlightenment*, regência de Roger Norrington), *Sento Amor* – Árias de Mozart, Gluck e Haendel (com o mesmo grupo, regência de Harry Bicket), *Serenade* – Canções de Beethoven, Gounod, Poulenc, Schubert e outros (com Martin Katz, seu parceiro mais freqüente ao piano), *Vivaldi – Stabat Mater, Nisi Dominus, Longe mata* (com Fabio Biondi e o conjunto Europa Galante) e, mais recentemente, os álbuns *A Quiet Thing*, com o violonista Craig Ogden, e *Les Nuits d'Été*, de Berlioz, e Peças de Ravel e Fauré (com o *Ensemble Orchestral de Paris*, regência de John Nelson). Seu registro do papel-título de *Rinaldo*, para o selo *Decca*, com Cecilia Bartoli, foi agraciado com o Prêmio de Álbum do Ano pela revista *Gramophone*. David Daniels ganhou ainda outros importantes prêmios, como o *Musical America's Vocalist* de 1999 e o Prêmio Fundação Richard Tucker de 1997.

fonte: http://www.danielssings.com/biography.html

Akademie für Alte Musik Berlin

Stephan Mai *Spalla*

Kerstin Erben **Violino**

Thomas Graewe **Violino**

Georg Kallweit **Violino e Violino Solista**

Barbara Paulsen **Violino**

Midori Seiler **Violino e Violino Solista**

Verena Sommer **Violino**

Clemens Nuszbaumer **Viola**

Sabine Fehlandt **Viola**

Stephan Sieben **Viola**

Jan Freiheit **Violoncelo**

Walter Rumer **Contrabaixo**

Xenia Löffler **Oboé**

Michael Bosch **Oboé**

Christian Beuse **Fagote**

Björn Colell **Alaúde**

Raphael Alpermann **Cravo**

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**
Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**
Concerto Italiano
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

1 de junho **Teatro Cultura Artística**
Sergio Monteiro *Piano*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**
Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

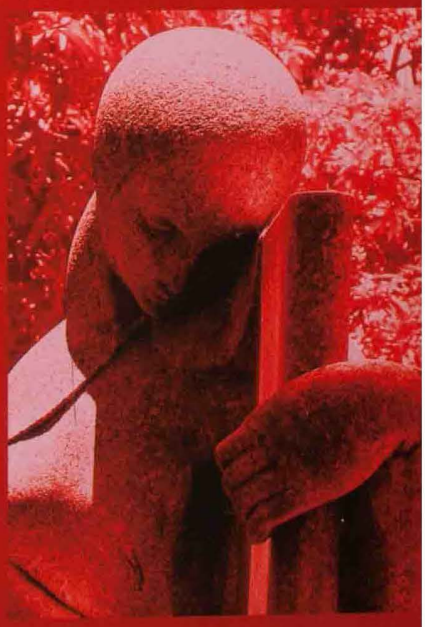
21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**
Akademie für Alte Musik Berlin
David Daniels *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**
Lucerne Festival Strings
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**
Cappella della Pietà de'Turchini
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**
Les Arts Florissants
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**
Orquestra Sinfônica da BBC
Jukka-Pekka Saraste *Regência*
Leonidas Kavakos *Violino*



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Mantenedores e Amigos — 2004

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo L.. P. R. Almeida
Erico Stickel
Estrela do Mar Participações
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Haddad
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Clotilde Rabinovich Pasternak
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Eleonora Mendes Caldeira
Elio Sacco
Elisa Wolinec
Enzio Abruzzini

Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Greiber
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Fulvia Leirner
George Fukui
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Batista Raimo Junior
João Gomes Caldas
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Delano Bronstein
Marcello Franco
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flavio Correa Azzi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Helena de Albuquerque Lins
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mário Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Terezinha Naves de Oliveira
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 5 de junho de 2004

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2004

Série Branca

21 de junho, segunda-feira, 21h

Francesco Maria Veracini (1690 – 1768)
Abertura nº 6, em Sol menor
Allegro · Largo · Allegro · Menuett

Antonio Lucio Vivaldi (1678 –1741)
Concerto em Lá menor para Dois Violinos, opus 3, nº 8
Allegro · Larghetto · Allegro

Antonio Lucio Vivaldi
Stabat Mater
Stabat Mater – Largo
Cuius anima – Adagissimo
Quam tristis – Andante
Quis est homo – Largo
Quis non posset – Adagissimo
Pro peccatis – Andante
Eja Mater – Largo
Fac ut ardeat – Lento
Amen – Allegro

intervalo

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)
Ária "Se infiorito", da ópera "Giulio Cesare"

Georg Friedrich Haendel
Ária "Dove sei", da ópera "Rodelinda"

Georg Friedrich Haendel
Concerto Grosso em Ré menor, opus 3, nº 5
(sem indicação de andamento)
Fuga allegro · Adagio
Allegro ma non troppo · Allegro

Georg Friedrich Haendel
Ária "Vivi tiranno", da ópera "Rodelinda"

Série Azul

23 de junho, quarta-feira, 21h

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)
Abertura do oratório "Semele"

Georg Friedrich Haendel
Ária "Se infiorito", da ópera "Giulio Cesare"

Antonio Lucio Vivaldi (1678 –1741)
Concerto em Ré menor para Dois Oboés
Largo – Allegro · Largo · Allegro molto

Georg Friedrich Haendel
Ária "Your tuneful voices", do oratório "Semele"

Georg Friedrich Haendel
Ária "Despair no more shall wound me", do oratório "Semele"

intervalo

Georg Friedrich Haendel
Concerto Grosso em Sol menor, opus 6, nº 6
Largo affettuoso · A tempo giusto
Musette. Larghetto · Allegro · Allegro

Georg Friedrich Haendel
Ária "Inumano fratel... Stille amare", da ópera "Tolomeo"

Francesco Geminiani (1687 – 1762)
Concerto Grosso nº 12, em Ré menor
(sobre as Variações opus 5, nº 12, de Corelli – "La Follia")
Adagio · Allegro · Adagio · Allegro

Georg Friedrich Haendel
Ária "Ch'io parta", da ópera "Partenope"

Georg Friedrich Haendel
Ária "Furibono spira il vento", da ópera "Partenope"

Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

Lucerne Festival Strings
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

30 de agosto, segunda-feira

C. P. E. Bach Concerto para Flauta em Ré menor
Mozart Divertimento em Ré maior, KV.136
Haselbach "Anima di Bronzo", para Orquestra de Cordas
Jolivet Concerto para Flauta e Cordas
Honegger Sinfonia nº 2

31 de agosto, terça-feira

C. P. E. Bach Concerto para Flauta em Ré menor
J. S. Bach Ricercar de "Oferenda Musical", BWV.1079
Shostakovitch Quarteto para Cordas nº 8
Jolivet Concerto para Flauta e Cordas
Gaudibert Concerto Grosso para Cordas
Mozart Divertimento em Ré maior, KV.136

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefonica

O Barroco

Maravilhar, envolver e seduzir: eis três verbos que nortearam a produção da maioria dos artistas durante mais de cento e cinqüenta anos – digamos, entre 1600 e 1750 –, período que mais tarde se convencionou chamar de Barroco. Naquele mesmo instante em que as artes se dirigiram todas para os efeitos espetaculares, a própria música se quis espetáculo. Nasceram assim, por volta de 1600, a ópera, a cantata e o oratório. Teve-se com esses gêneros inéditos e inovadores a dramatização do discurso musical. Contrapondo-se à chamada "primeira prática" (a da polifonia estrita, vocal e sem qualquer acompanhamento de instrumentos), surgiu a inaugural "segunda prática" (na qual a melodia busca exprimir, concretizada em sons, a semântica do texto, acompanhada de acordes, de sons encadeados verticalmente segundo novas e precisas leis). Se no Renascimento a polifonia fora amplamente desenvolvida nos atuais Países Baixos, e dali exportada para o resto da Europa, alcançando o seu apogeu na Itália, no Barroco os novos e revolucionários processos surgiram na própria Itália, dali alcançando rapidamente todo o continente europeu.

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia: Seguro Viva Mulher Itaú.

O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro VIVA MULHER ITAÚ

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.

Itaú Seguros

Algumas das práticas musicais colocadas em pauta pelo Barroco demonstraram ser tão poderosas que muitas delas sobrevivem ainda hoje. Esse é bem o caso da harmonia. Com o temperamento igual, que aboliu a diferença sonora existente entre sustenidos e bemóis, ficou mais fácil normalizar os modos a partir de duas escalas básicas (a maior e a menor), chegando-se à harmonia diatônica, baseada nessas escalas construídas com meios tons e tons inteiros. Ela continua sendo a mais duradoura das invenções da música ocidental, em uso ainda hoje em várias faixas da produção musical.

Vendo o Barroco sob o prisma da sua primeira criação formal, a ópera, percebemos que esse período vai das experiências da *Camerata Fiorentina*, como o "recitar cantando", às óperas de Monteverdi e às da Escola Napolitana, espetaculares no tocante à pirotecnia vocal. Com a expansão do gênero, vários centros se tornaram produtores de espetáculos operísticos, em geral baseados em matrizes peninsulares, sobretudo em terras de França, Inglaterra e Alemanha.

É importante lembrar que, da mesma forma, foi no Barroco que a música puramente instrumental se emancipou por completo da música vocal, passando a engendrar suas próprias formas. Com a expansão da imprensa, a música instrumental se beneficiou dessa invenção multiplicadora, passando a poder ser praticada não apenas na Igreja, nos teatros e nos salões aristocráticos como também em casa, para onde as partituras podiam ser levadas e executadas. No Barroco instrumental tem-se um amplo panorama que vai das tablaturas para alaúdes, das primeiras obras para órgão e cravo, às formas articuladas em vários movimentos – suítes, sinfonias e concertos. A música instrumental também se torna espetáculo: o *concerto grosso*, o concerto para solista e as obras para duas orquestras são bem provas disso. Nesse domínio, no qual houve um notável desenvolvimento da música de câmara, igualmente tiveram importante papel as obras pedagógicas, produzidas ora por professores, ora por grandes gênios.

Dessa maneira, pode-se perceber que a música instrumental enquanto linguagem autônoma nasceu durante o Barroco. Foi então que se alcançou, graças às múltiplas gerações de compositores, que foram de Frescobaldi a Scarlatti, o estágio no qual a arte dos sons acabou por ganhar uma coerência, que não mais precisava ter como ponto de partida o texto litúrgico ou literário. Das meras transcrições de madrigais para vozes à criação de complexos trios-sonata percorreu-se uma longa e muito frutífera trajetória, que continua deleitando os melômanos da atualidade. Igualmente é importante lembrar que foi durante o Barroco que se firmaram os estilos nacionais, notadamente o italiano, o francês e o alemão, que acabaram por se impor na Europa toda.

Algumas das mais cintilantes formas musicais do Barroco encontram-se nos dois concertos oferecidos ao público da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo pelo grupo alemão *Akademie für Alte Musik Berlin*, contando com a participação do excepcional contratenor David Daniels. Provenientes do domínio operístico, aí temos Aberturas e Árias de óperas assinadas pelo saxão cosmopolita Haendel, que também comparece com alguns de seus mais celebrizados *concerti grossi*. O excepcionalmente cantante *Stabat Mater* de Vivaldi desvela o aspecto entre sacro e extrovertido da música vocal de Vivaldi. Já do campo puramente instrumental, além dos citados *concerti grossi* de Haendel, eis a obra singular de Geminiani, baseada em original de Corelli, e dois concertos duplos de Vivaldi, o "Padre Ruivo de Veneza". O gênero Abertura é ilustrado pela impactante obra assinada por Veracini.

MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Tradição de Luxo, Elegância e Hospitalidade

"Um dos 50 Melhores Hotéis do Mundo"
Hemispheres Magazine - Agosto 2000.

"O Melhor Hotel Independente do Mundo"
Wallpaper Magazine - Maio 2001.

"O Melhor Hotel em São Paulo"
Euromoney Magazine - Maio 2003.

"Melhor Hotel em São Paulo"
Latin Trade Magazine - Fevereiro 2004.

No majestoso Atrium, o Centro Gastronômico aberto 24 horas oferece as mais amplas e criativas seleções para todos os momentos...

CAFÉ BRASSERIE BELAVISTA

La Cuisine du Soleil

ARLANZA grill

Eleitos os Melhores Restaurantes de São Paulo por Votação Popular do "Guia da Folha de S. Paulo" - Dez/2003

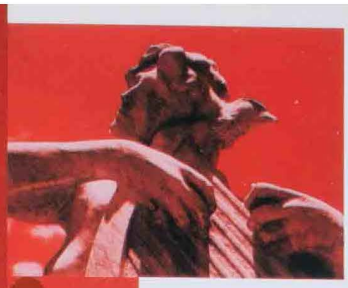
*Conheça o **Jantar e Ficar**, um programa diferente e muito especial, só para Paulistanos.*

Reservas Online: www.maksoud.com

Telefone: (11) 3145-8000 Fax: (11) 3145-8001 De fora de São Paulo: (0800) 134411

e-mail: maksoud@maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 - São Paulo / SP



Os Compositores

Francesco Maria Veracini (1690 – 1768)

Italiano de Florença, Veracini passou longas temporadas em Londres e Dresden, sendo muito admirado como grande violinista por toda parte onde se apresentasse. Além de um célebre tratado ("O Triunfo da Prática Musical..."), e de ter sido por vezes etiquetado de excêntrico e até mesmo de louco, ele nos deixou óperas, oratórios, cantatas e canções, música religiosa e um expressivo montante de música instrumental. Ainda que, como a maioria de seus contemporâneos, deva algo de sua linguagem a Arcangelo Corelli, o estilo de Veracini se sobressai pela clareza da forma e por uma notável invenção melódica, elementos que podem ser percebidos na sua Abertura nº 6.

Antonio Lucio Vivaldi (1678 – 1741)

Depois de ter passado mais de um século e meio no esquecimento, a obra do novamente célebre "Padre Ruivo de Veneza" voltou a fazer parte do repertório musical do mundo inteiro (nesse sentido, talvez baste lembrar que a obra mais popular de todo o domínio da música erudita é a sua coleção de concertos *As Quatro Estações*). Dotado de incomum facilidade para compor, Vivaldi deixou-nos extensíssima produção em todos os gêneros existentes em sua época. No campo do concerto, assinou em torno de quinhentas partituras, das quais quase cinqüenta foram destinadas a dois instrumentos, como os extrovertidos e joviais concertos apresentados pelo grupo alemão. Melodias facilmente memorizáveis, harmonias coloridas e variada paleta expressiva, além de uma rítmica contagiante, fazem as delícias dos ouvintes dessas obras. Deve-se lembrar que Vivaldi foi, também, o autor de cerca de cinqüenta óperas e de um muito considerável número de partituras sacras, dentre as quais se encontra o seu comovente *Stabat Mater*.

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518
www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Francesco Geminiani (1687 – 1762)

Algo ofuscado por vários de seus contemporâneos mais em evidência, como Vivaldi e Haendel, e igualmente vivendo um tanto à sombra do seu arquifamoso professor, Corelli, Geminiani entretanto fez-se notar por seu extraordinário virtuosismo ao violino. Também foi festejado pela publicação de um tratado de executar o violino "com bom gosto", além de ter realizado um considerável montante de arranjos e adaptações de obras alheias. Nesse último setor, foram bastante apreciadas as suas séries de *concerti grossi* elaborados sobre sonatas de Corelli. O seu Concerto *La Follia* (A Loucura) transpõe para orquestra as vinte e três variações que seu mestre originalmente pensara para o violino, sobre um velho tema que, saindo da Península Ibérica, acabou por ganhar toda a Europa, sendo assim utilizado por várias gerações de compositores.

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)

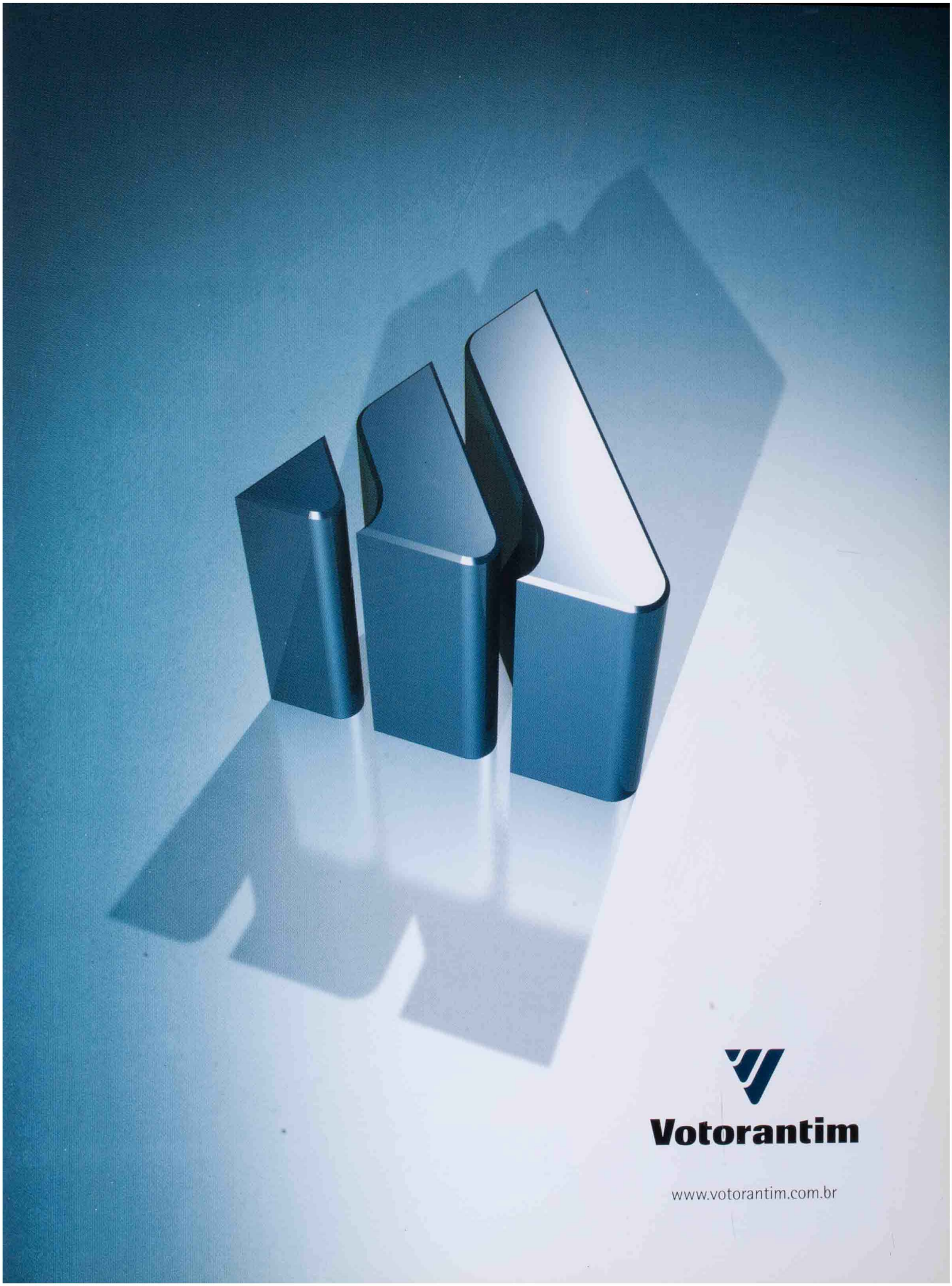
Tendo nascido no norte da atual Alemanha, Haendel passaria temporadas na Itália, na França e na Holanda, antes de se fixar em definitivo na Inglaterra. Ali, alcançou tal projeção, sobretudo graças às suas óperas e oratórios, que acabou por naturalizar-se inglês. Ainda que tenha escrito um nada negligente catálogo de obras instrumentais, foi no domínio vocal – sacro e profano – que o gênio de Haendel rebrilhou com mais força. Os dois *concerti grossi* apresentados pela Academia de Música Antiga de Berlim pertencem a duas coleções, publicadas em 1734 (*opus* 3) e 1740 (*opus* 6). Levando em conta que Corelli havia criado o gênero cerca de meio século antes, Haendel aí se mostra um conservador, um retardatário. Entretanto, a música que ambos contêm é de beleza tão extraordinária que, hoje, ninguém condena o compositor por ter-se dedicado ao *concerto grosso* tardiamente. Em contrapartida, tanto no passado quanto no presente, as árias de

Haendel, retiradas de algumas de suas muitas óperas, assim como do oratório *Semele*, sempre foram colocadas no cume da criatividade operística barroca. A quase totalidade delas segue o esquema A-B-A da ária *da capo* da época, em que a parte inicial da peça era reapresentada (com ou sem ornamentações) depois da parte contrastante. O farto leque escolhido por David Daniels para seus espetáculos paulistas aponta para a multiplicidade de situações dramáticas que Haendel criava com incomparável imaginação.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Traduções Sergio Tellarolli (alemão) e Eduardo Brandão (inglês)
Fotos dos artistas Divulgação
Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.


Votorantim
www.votorantim.com.br

Fundos Safra.

Rentabilidade com tradição secular de segurança.

O Safra entende o mercado financeiro como ninguém. Com uma equipe especializada na gestão de fundos de investimento, ele detecta movimentos e tendências, oferecendo sempre a melhor opção em rentabilidade e segurança na hora de investir o seu dinheiro. Por isso, o Safra é um dos maiores bancos brasileiros administrando mais de R$ 14 bilhões em fundos de investimentos.

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Fale com um de nossos gerentes ou ligue para a Central de Atendimento Safra:
Grande São Paulo: (11) 3253-4455. Demais Localidades: 0800 15 1234.